

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - JULHO 2020



RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | JULHO 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

Com o objectivo de continuar a impulsionar a economia sul-africana, que tem sido amplamente penalizada pelos efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus, o Banco Central da África do Sul (SARB), deliberou a revisão em baixa dos custos dos empréstimos em 25pb para 3,50%, na reunião de política monetária que teve lugar no dia 23 de Julho (sendo este o nível mínimo de sempre).

Esta medida foi suportada pelo facto da taxa de inflação ter mantido a trajectória de queda, depois de passar dos 3,0% em Abril para os 2,1% em Maio, nível abaixo do *target* da autoridade monetária (entre 3,0% a 6,0%), bem como pelo desempenho negativo da economia, que contraiu 2,0% no primeiro trimestre de 2020, reflectindo essencialmente a queda dos sectores mineiro (21,5%) e industrial (8,5%), após a retracção económica de 1,4%, observada no trimestre precedente.

É de referir que antes da pandemia, o desempenho da actividade económica sul-africana já vinha sendo penalizada pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica, pelo débil ambiente de negócios, bem como pela redução da demanda.

No campo das perspectivas para 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI), espera que a economia sul-africana contraia em 8,0%, o Governo local perspectiva uma retracção de 7,2%, sendo o Standard & Poor's mais optimista, prevendo uma queda do Produto Interno Bruto sul-africano em cerca de 6,5%.

Na China, observa-se a manutenção dos receios em torno do desempenho da economia local, na sequência da deterioração da sua relação com os Estados Unidos, o que poderá culminar com o agravamento da guerra comercial entre as duas maiores potências do mundo.

CHINA

Embora o PIB da China tenha crescido 3,2% no segundo trimestre do presente ano (face à contracção de 6,8% registada no primeiro trimestre) e acima das estimativas que apontavam para uma subida de apenas 2,4%, os mercados receiam que os dados de crescimento da economia chinesa não sejam sustentáveis, visto que este crescimento deriva do desempenho positivo da actividade industrial, na sequência do forte investimento do Governo, num momento em que as vendas a retalho (que caíram em 3,9% neste período), evidenciam um fraco consumo devido aos receios inerentes à interação social na sequência da ocorrência de uma segunda onda de contaminações. Em termos acumulados ao longo do ano, a economia contraiu 1,6% face ao período homólogo.

Importa mencionar que a produção industrial chinesa aumentou em 4,4% no segundo trimestre (em termos homólogos) reflectindo o aumento do investimento em empresas públicas (2%) tendo, ao mesmo tempo, as exportações (relacionadas com a COVID-19, onde se destacam equipamentos médicos e bens tecnológicos para trabalho remoto) e importações incrementado.



ZONA EURO

Na reunião de Política Monetária realizada no dia 16 de Julho, o Banco Central Europeu (BCE), decidiu manter a taxa de juro de referência nos 0%, com vista a perceber a eficácia das medidas sem precedentes tomadas nos últimos quatro meses para apoiar a economia do bloco em face ao impacto negativo da pandemia do novo coronavírus.

Ademais, o BCE manteve a taxa de Facilidade Permanente de Depósitos nos -0,5% (o nível mínimo de sempre) bem como reiterou o seu compromisso de aquisição de títulos da dívida pública e privada com vista a minimizar os efeitos da pandemia da COVID-19 em até EUR 1,35 bilhão até Junho de 2021, no âmbito do *Pandemic Emergency Purchase Programme*.

Neste contexto, a autoridade monetária europeia referiu esperar que as suas taxas de juro directoras se mantenham nos níveis actuais ou inferiores, até que as perspectivas de inflação estejam a convergir de forma robusta para o nível suficientemente próximo, mas abaixo da sua meta de 2%. Em Junho a inflação acelerou para 0,3%, após se ter fixado em 0,1% no mês precedente, em resultado da redução das medidas de confinamento.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos, mantêm-se os receios em torno do desempenho económico, mesmo após a publicação do FMI, do dia 17 de Julho, perspectivar uma contracção do PIB dos EUA na ordem dos 6,6% em 2020 (abaixo dos 8% previstos no relatório divulgado em Junho), indicando a possibilidade desta previsão se deteriorar em resultado da segunda vaga de infecções pelo novo coronavírus, o que poderá causar novos lockdowns (totais ou parciais). Este cenário enfatiza a necessidade de continuidade dos programas concebidos pelo Banco Central local com vista a estimular o crescimento, podendo gerar expectativas de revisões em baixa do custo dos empréstimos no médio-prazo.

Entretanto, os indicadores macroeconómicos locais registaram sinais de recuperação durante o mês de Junho, altura em que diversos Estados retomaram, ainda que parcialmente, as suas actividades económicas, podendo-se destacar a redução da taxa de desemprego dos 13,3% em Maio para os 11,1%

em Junho, após a economia ter criado 4,8 milhões de postos de trabalho. Esta retoma da actividade económica aliada à recuperação do preço do petróleo no mercado internacional, contribuíram para uma ligeira aceleração da inflação homóloga em 5pb para 0,6% em Junho (o nível mais alto em três meses) minorando o *gap* para a meta de 2% estabelecida pela Reserva Federal. Ademais, foram observadas melhorias no índice que mede o desempenho da actividade industrial (*U.S. Manufacturing PMI*) ao passar dos 39,8 pontos para os 49,6 pontos, no mês de Junho, tendo estes factores suportado as expectativas de retoma do crescimento da economia dos EUA apesar das adversidades.

No período compreendido entre 30 de Junho e 31 de Julho de 2020, o Euro apreciou face ao Dólar em cerca de 542pb para EUR/USD 1,1843, impulsionado pelo optimismo gerado após os líderes da União Europeia terem concordado em emitir um pacote de estímulos, conhecido como Fundo de Recuperação, avaliado em EUR 750 mil milhões, com o objectivo de minimizar os efeitos económicos nefastos da pandemia da COVID-19 sobre a economia da região. É de referir que, do montante aprovado, EUR 390 mil milhões serão concedidos por meio de subvenções e EUR 360 mil milhões através de créditos remunerados a taxas baixas.

Em relação às moedas dos mercados emergentes, a moeda da maior economia do mundo depreciou face ao Rand em 189pb para USD/ZAR 16,9371 e ao Yuan em 125pb para USD/CNY 6,9797, pressionado pelo aumento do apetite por activos de risco, na sequência do já mencionado alcance do acordo entre os 27 líderes da União Europeia, assim como pela divulgação de resultados promissores de uma vacina contra o novo coronavírus, esperando-se que esteja disponível em meados de 2021.

MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20
EUR/USD	1.1147	1.1042	1.0943	1.1166	1.0990	1.1210	1.1049	1.1035	1.0973	1.0865	1.1117	1.1234	1.1843
USD/ZAR	14.2113	15.2583	15.1860	14.9935	14.6666	14.1175	14.9263	15.6531	17.8936	18.1907	17.4944	17.2641	16.9371
USD/CNY	6.8903	7.1554	7.1352	7.0412	7.0290	6.9745	6.9873	6.9894	7.1086	7.0670	7.1660	7.0678	6.9797

Fonte: Reuters

ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

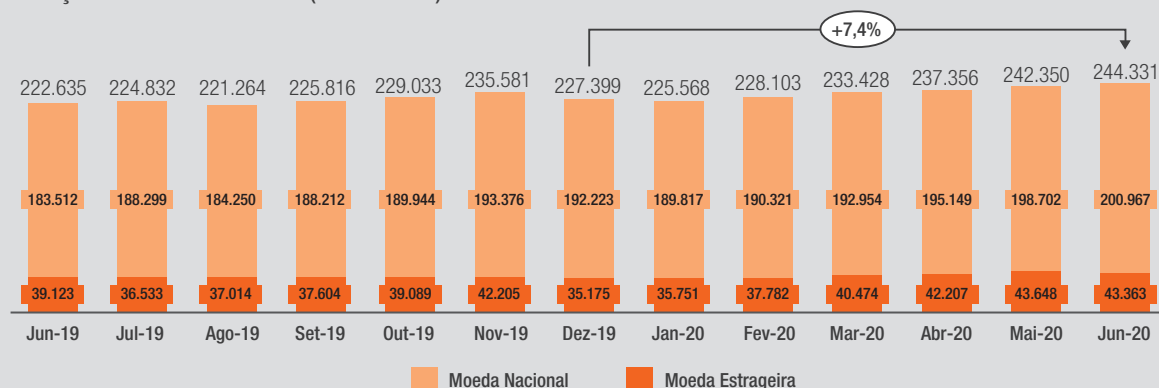
Crédito à Economia

De acordo com os dados do Banco de Moçambique (BM), o volume de crédito concedido à economia atingiu, em Junho de 2020, um saldo de MZN 244 mil milhões contra MZN 227 mil milhões observados em Dezembro de 2019, o que representa um acréscimo de 7,40%, reflectindo ao aumento dos créditos em moeda nacional em MZN 8.744 milhões e em moeda estrangeira em MZN 8.188 milhões.

Esta melhoria do crédito concedido à economia em moeda nacional poderá estar a reflectir as medidas de política monetária expansionista adoptadas pelo Banco Central, exacerbadas pela eclosão da COVID-19 no país, com impacto nas taxas de juro oferecidas ao sistema, bem como pelo facto das taxas dos instrumentos financeiros disponibilizados pelo BM estarem cada vez menos atractivas.

O incremento do crédito concedido à economia em moeda estrangeira poderá estar a reflectir, a depreciação do Metical face ao Dólar, isto depois do câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique ter observado uma desvalorização de cerca de 14%, entre Janeiro a Junho

Evolução do crédito à economia (MZN Milhões)



Fonte: Banco de Moçambique

No entanto, esta tendência poderá estar comprometida no curto e médio prazo, na sequência da já mencionada eclosão da COVID-19 em Moçambique, que tem levado a retracção da economia doméstica, que já se encontrava debilitada pelos efeitos negativos dos ciclones Idai e Kenneth e da instabilidade militar nas zonas norte e centro do país.

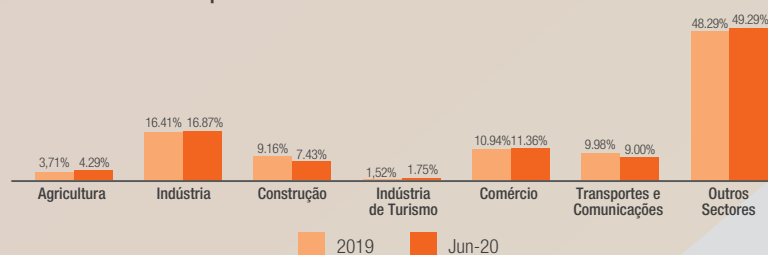
Importa referir que, durante o ano em curso, e com o intuito de minimizar os efeitos da crise no sector privado e salvaguardar a estabilidade financeira a nível nacional, o BM decidiu rever em baixa as taxas de juro de referência, os coeficientes de reservas obrigatórias tanto para moeda nacional, assim como para moeda estrangeira, criar uma linha de crédito em Dólares para minimizar uma possível escassez de liquidez dos bancos comerciais, flexibilizar as regras de aprovisionamento para os empréstimos reestruturados, bem como reduzir em 50% os encargos e comissões em transações eletrónicas na banca comercial e nas aplicações de moeda eletrónica. Espera-se que estas medidas possam aliviar o custo de financiamento das empresas e dos particulares e, consequentemente, controlar os níveis de incumprimento no sistema.

Estrutura do Crédito por Sectores de Actividade

Dados preliminares do BM apontam que de Dezembro de 2019 a Junho de 2020, observou-se um aumento na concessão do crédito em todos os sectores, com a excepção do sector de construção e transportes e comunicação cujas quedas resultaram de um forte impacto resultante da contracção da procura interna causada pelas medidas de restrição impostas pelo novo coronavírus.

Neste contexto, os ramos da agricultura, indústria, turismo, comércio e outros, registaram aumentos em cerca MZN 1.791 milhões, MZN 3.024 milhões, MZN 716 milhões, MZN 2.262 milhões e MZN 8.041 milhões, respectivamente, perante a redução dos saldos dos sectores de construção em MZN 2.906 milhões e Transporte e comunicações em MZN 1.058 milhões.

Estrutura do crédito por Sectores de Actividade



Fonte: Banco de Moçambique

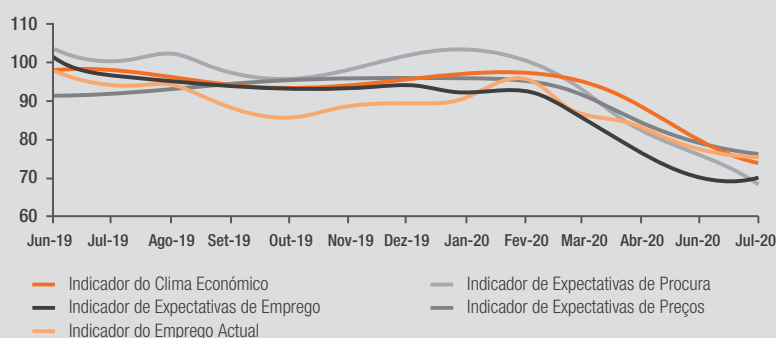
O sector da indústria apresenta-se como o mais promissor da economia em virtude dos investimentos que têm sido efectuados nos megaprojectos relacionados com a indústria do petróleo e gás, tendo, recentemente, a petrolífera francesa Total concluído os acordos de financiamento para a construção de infraestruturas para a produção de gás no país avaliados em USD 15,8 mil milhões (montante em falta para completar o orçamento total de USD 23 mil milhões necessários para o investimento).

Com a confiança transmitida pelo desenrolar do projecto de gás da Área 1 na bacia do Rovuma, norte de Moçambique, espera-se um efeito multiplicador de ganhos na maior parte dos sectores que compõem a economia nacional, na medida em que estes poderão se posicionar em volta deste projecto, oferecendo bens e serviços complementares. Este movimento propiciará, no pós-coronavírus, uma maior procura pelo crédito por forma a satisfazer tais necessidades e, por conseguinte, impelir o crescimento económico.

Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No segundo trimestre do presente ano, o Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real, manteve a tendência de queda, reflectindo as avaliações negativas das expectativas em relação ao emprego, pelo quarto trimestre consecutivo.

Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se, uma degradação da confiança dos empresários na economia local em todos os sectores de actividade inquiridos, destacando-se os sectores de alojamento, restauração e similares.

O desempenho pouco animador do ICE reflecte o abrandamento da actividade económica, na sequência das medidas tomadas com vista a conter a propagação da COVID-19, bem como os receios dos agentes económicos em torno do impacto da segunda vaga de infecções que se observa no mundo, que poderá ter uma repercussão nefasta na recuperação da economia global.

Ademais, a confiança dos empresários foi penalizada pela instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país, com impacto sobre a circulação de pessoas e bens, num momento em que a actividade económica tem sido negativamente influenciada pela redução da demanda interna e externa, depreciação do Metical face o Dólar e volatilidade nos preços das principais mercadorias de exportação, com realce para as da indústria extractiva, conforme se pode verificar no relatório de Mercado de *Commodities* do BCI.

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

De 30 de Junho a 31 de Julho de 2020, o Metical depreciou face ao Dólar em 108 pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 70,87, reflectindo, em grande medida, os elevados níveis de procura pela moeda estrangeira no mercado doméstico, em resultado da significativa queda da oferta devido a diminuição do comércio internacional.

Entretanto, este movimento pode estar a ser equilibrado pela entrada em vigor do Aviso N°06/GBM/2020 do Banco de Moçambique, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro, à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas.

Ademais, a tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão no médio e longo prazo, em resultado do aumento do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações domésticas. Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 396pb para ZAR/MZN 4,20, reflectindo uma ligeira recuperação desta moeda no mercado internacional face ao Dólar, tendo face ao Euro registado uma depreciação de 703pb para EUR/MZN 84,09.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20
USD/MZN	61.44	61.32	61.94	62.81	64.08	61.47	63.89	65.27	66.73	67.83	69.32	70.11	70.87
EUR/MZN	68.52	67.69	67.62	70.11	70.49	68.89	70.47	71.84	73.28	73.75	77.05	78.57	84.09
ZAR/MZN	4.33	4.02	4.08	4.16	4.35	4.37	4.30	4.18	3.73	3.74	3.96	4.04	4.20

Fonte: Banco de Moçambique

INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma desaceleração de 33pb para 2,69% no mês de Junho de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma deflação de 0,55% (uma tendência característica nesta altura do ano). No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,81% e a inflação acumulada fixou-se nos 0,58%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 6,59%. Em termos homólogos, a Cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,04%, seguida da Cidade da Beira com 3,55% e por último a Cidade de Maputo com 1,72%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20
Mensal	-0.23%	-0.31%	0.11%	0.10%	0.31%	0.59%	1.28%	0.63%	0.36%	0.22%	0.52%	-0.60%	-0.55%
Acumulada	1.38%	1.07%	1.18%	1.28%	1.59%	2.20%	3.50%	0.63%	1.00%	1.22%	1.75%	1.14%	0.58%
Média 12M	3.83%	3.61%	3.36%	3.12%	2.92%	2.78%	2.78%	2.76%	2.75%	2.72%	2.73%	2.78%	2.81%
Homóloga	2.30%	2.16%	2.02%	2.01%	2.25%	2.58%	3.50%	3.48%	3.55%	3.09%	3.32%	3.02%	2.69%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este abrandamento da taxa de inflação homóloga, pelo segundo mês consecutivo, reflecte a queda da procura agregada, em resultado da manutenção das medidas administrativas adoptadas pelo Governo, com vista a mitigar o impacto negativo da pandemia da COVID-19 na economia nacional. Dentre as medidas, destaca-se o levantamento da cobrança do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) sobre produtos essenciais (nomeadamente açúcar, óleo e sabão).

Contribuíram também para a desaceleração do IPC, a redução do preço dos combustíveis líquidos (em virtude da evolução favorável do preço do petróleo no mercado internacional) a maior oferta de frutas e vegetais no mercado doméstico; bem como a redução em 50% das propinas no ensino privado em face da suspensão das aulas.

Todavia, a tendência de desaceleração da inflação foi atenuada, sobretudo, pelo aumento do custo de produtos importados, como é o caso dos veículos automóveis ligeiros (novos e usados) e equipamentos domésticos, a reflectir, em parte, a depreciação do Metical face ao Dólar norte-americano e ao Rand.

As perspectivas para o curto-prazo apontam para uma manutenção da inflação anual aos níveis actuais nos próximos meses, justificada pela já mencionada redução do preço dos

bens administrados, suspensão da cobrança do IVA sobre bens essenciais até Dezembro de 2020, e uma maior oferta interna de produtos alimentares, em face da época fresca.

Entretanto, estas previsões poderão ser contrariadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A intensificação dos ataques na província de Cabo Delgado, que tem implicações na circulação de pessoas e bens, uma vez que tem causado destruição de várias infraestruturas públicas e privadas incluindo danos humanos;
- As perspectivas de contínua depreciação do Metical face ao Dólar no mercado cambial doméstico, num cenário de escassez de divisas devido a redução do comércio internacional; e
- A volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)